

Introdução

A elaboração de um trabalho desta natureza, abordando mudas de espécies arbóreas nativas, tem como objetivo desenvolver um instrumento prático de auxílio a todos os que pesquisam a vegetação nativa mas que, por não executarem cotidianamente atividades em campo, sentem dificuldade na identificação das plantas, sejam elas herbáceas, arbustivas ou arbóreas.

Na área florestal, o reconhecimento das espécies arbóreas nativas, principalmente na fase juvenil, fica praticamente dependente da disponibilidade de mateiros regionais que, em função da sua vivência diária em campo, acumulam conhecimentos que lhes permitem diferenciar as plantas por características que normalmente são imperceptíveis aos menos experimentados.

Assim, na tentativa de minorar esta dificuldade, está-se montando um banco de imagens de mudas de regeneração natural das árvores que compõem diferentes tipologias florestais, em forma de folderes técnicos periódicos que, no futuro e em conjunto, poderão constituir um pequeno manual ilustrado prático de reconhecimento precoce das espécies, utilizado para os mais diversos fins.

Como primeiro passo desta série técnica, estão sendo registradas as mudas de espécies arbóreas da tipologia “Floresta com Araucária”, atualmente denominada “Floresta Ombrófila Mista”.

Autor: Emilio Rotta



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Florestas
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP- 83411-000
Telefone (41) 3675-5600 Fax (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br
sac@cnpf.embrapa.br

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



MUDAS DE REGENERAÇÃO NATURAL DA FLORESTA COM ARAUCÁRIA

Açoita-Cavalo



Embrapa
Florestas

Açoita-Cavalo

A açoita-cavalo (*Luehea divaricata* Martius & Zaccarini) é uma árvore que pode atingir até 30 m de altura e 100 cm de diâmetro de tronco. As folhas simples das árvores adultas apresentam forma, coloração (discolores) e nervação características, que facilitam o reconhecimento da espécie no campo. A açoita perde as folhas no inverno (espécie caducifólia), sendo que, neste período, a permanência dos frutos secos nos galhos, após liberação das sementes (cápsulas cônicas que se abrem em cinco partes na extremidade), a aparência da casca do tronco e o hábito da árvore também auxiliam o seu reconhecimento.



Hábito da árvore jovem

Ecologia

É uma espécie secundária, heliófita, longeva e tolerante ao frio. É encontrada na Floresta Ombrófila Mista (nas formações Aluvial - galeria - e Montana), Floresta Ombrófila Densa (formação Baixo-Montana), Floresta Estacional Semidecidual (formações Aluvial - galeria, Montana e Submontana), Floresta Estacional Decidual (geralmente nas formações de galeria) e, eventualmente, no Cerradão.

Fenologia

Os períodos de floração e frutificação variam nas diferentes regiões de ocorrência natural, sendo, em geral, de dezembro a julho e de abril a outubro, respectivamente.

Distribuição Geográfica

Tem ampla dispersão no Brasil, abrangendo os Estados da BA, ES, GO, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP e DF. Ocorre, ainda, na Argentina, Paraguai e Uruguai.

Reconhecimento da Muda

- 1) Folhas com nervuras longas, pilosidade, limbo com serrilhado acentuado na margem.
- 2) Hábito da muda "meio pendente", com disposição dística das folhas.

Bibliografia consultada: CARVALHO, P.E.R. Açoita-cavalo: *Luehea divaricata*. In: -----, Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2003. p. 59 - 65.

Muda de regeneração natural - açoita-cavalo



Frutos maduros e sementes



Detalhe nervação